

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE EM COLECISTECTOMIA LAPAROTÔMICA E VIDEOLAPAROSCÓPICA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE JANEIRO DE 2016 E JANEIRO DE 2019

Andreson I.M. Benjamin ^{1,4}, Debora C. Negrão ^{2,4}, Felipe A.C. Santos ^{2,4}, Maria Clara A.S. Santos ^{3,4},
Paulo Afonso da Silva Neves ^{1,4}.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará,

²Faculdade de Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará, ³Faculdade de Medicina, Centro Universitário
Metropolitano da Amazônia ⁴ Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia.

INTRODUÇÃO

A colecistectomia é o procedimento cirúrgico que consiste na retirada da vesícula biliar, usado principalmente para tratamento de coledolitíase e colecistite. Dentre as técnicas realizadas, as mais comuns são por laparotomia e videolaparoscopia. Apesar da relativa segurança de ambas, estudos relatam que a colecistectomia laparoscópica é o procedimento mais seguro para colecistite, por apresentar menor suscetibilidade a complicações e menor tempo médio de internação hospitalar, possibilitando uma recuperação mais rápida em comparação a colecistectomia laparotômica. Nesse sentido, é importante avaliar os riscos e benefícios dessas técnicas, buscando a redução da mortalidade e o bem-estar do paciente.

OBJETIVO GERAL

Avaliar a mortalidade da colecistectomia nas técnicas laparotômica e videolaparoscópica no estado do Pará entre os anos de 2016 e 2019.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, quantitativo e observacional de delineamento retrospectivo baseado nos dados disponíveis na plataforma DATASUS, por meio da Assistência à Saúde (Produção Hospitalar) no tema Procedimentos, no período de janeiro de 2016 até janeiro de 2019.

RESULTADO

A mortalidade na colecistectomia laparotômica no estado de Pará foi de 52 óbitos em 19.992 (0,2%) procedimentos. Já pela técnica videolaparoscópica, os dados mostram 1 óbito em 2.186 (0,04%) cirurgias realizadas. Ademais, os dados do Brasil comprovam a superioridade entre as técnicas, tendo em vista 2.112 mortes em 387.950 (0,5%) procedimentos na cirurgia convencional e 317 mortes em 244.724 (0,12%) cirurgias de colecistectomia videolaparoscópica realizadas.

CONCLUSÃO

O índice de mortalidade na colecistectomia laparotômica foi 5,6 vezes maior, no estado do Pará, em comparação a colecistectomia por videolaparoscopia. E, em relação ao país, foi 4,2 vezes maior, o que pode ocorrer pela primeira ser uma cirurgia com campo operatório maior e aumentar risco de infecções ou pelo maior tempo de procedimento. Todavia, as duas práticas são eficazes e devem ser escolhidas de acordo com a situação clínica do paciente, disponibilidade de materiais cirúrgicos e aptidão do profissional que irá realiza-la

